

Algumas considerações sobre os índios

Calculados em cerca de 2.000.000, segundo o prof. Deffontaines, dos quais cerca de 300.000 no Estado de Mato Grosso segundo Cel. Amílcar Botelho de Magalhães (Impressões da Comissão Rondon), os índios remanescentes constituem numerosas aldeias ou simples "malocas", esparsos pela nossa interlândia.

Muitos vivem pacíficos, em boa harmonia com os civilizados, prestando serviços às expedições científicas e comissões de fronteiras, no pastoreio, na lavoura, no tráfego fluvial, na construção de linhas telegráficas e de estradas e até construído pousos de aviação; ou se limitam a intercâmbio ainda primitivo, simples trocas de seus artefactos por ferramentas, panos, etc.

Outros mantêm-se ainda afastados das povoações próximas, quando não mesmo em luta eventual com estas, não raro para se defenderem de malefícios que sofrem, saques às suas lavouras, roubo de crianças e mulheres, etc.

O Serviço de Proteção aos Índios e as Missões de Catequese têm feito muito: as desavenças que por vezes surgem entre índios e civilizados e que geralmente repercutem como um grande mal, nada mais são no entanto que simples casos banais de turbulência, em geral mais dos civilizados, como nas cidades não são raras as desordens; os simples *sururus*, após as partidas de futebol nas grandes metrópoles, mostram que nem mesmo nos meios mais civilizados é possível evitar de modo completo, os desacatos.

Não há índios antropófagos no Brasil segundo verificou a Comissão Rondon: adotam a monogamia, exceto o cacique que é de regra o mais forte varão e se reserva o direito eugênico dos mais belos tipos femininos da aldeia ou da tribo, chegando isso a determinar duelos entre dois caciques, para a posse das mais belas mulheres. Segundo o Comandante Braz de Aguiar, nos Anais do IX Congr. de Geogr., algumas tribos admitem poligamia, por abundância de mulheres.

Mesmo entre si, como os civilizados nas cidades, há turbulências, pelo que os chefes têm de exercer polícia e justiça, mantendo "prisões" para os delinquentes. (os índios Canelas, seg. Frois Abreu), tudo porém, segundo normas tradicionais que constituem verdadeira ciência do Direito, uma verdadeira constituição ou código, já divulgado entre nós em um dos números do Boletim do Museu Nacional, recentemente.

Aliás, a Etnografia, com o seu imenso acervo de conhecimentos, sintetizados pelo General Rondon em longo artigo na Rev. Bras. de Geografia, de outubro 1940, já elucidou amplamente o problema dos índios, importante potencial humano a integrar definitivamente em nossa civilização, sem modificação brusca de seu regime de vida e de seus hábitos, aliás, facilmente perfectíveis sem grande esforço.

É que os índios, segundo informa o General Rondon, depois de terem sido nômades, caçadores e pescadores, foram adquirindo hábitos sedentários, de pastores, agricultores e até industriais; e que assim tem sido o autoctonismo, em tôdas as regiões do mundo.

Casos de completa domesticação, completa integração em nossos hábitos já estão registrados de modo iniludível, assim os dos "Cadiveus e Terenos", de Mato Grosso, segundo artigo da Dra. Wanda Hanke, nos Arquivos do Museu Paranaense, de Curitiba, julho 1942. Passo a resu-

mir alguns tópicos:

"Os terenas constituem uma tribo grande, nos arredores de Miranda e Tauanay e se estendem à bacia do Aquidauana".

"Instalado o Serviço de Proteção, os terenas, gente dócil, trabalhadora e hábil, para artes manuais, alcançaram prontamente o nível do campesino das referidas regiões. Vivem em aldeias bem construídas, administradas pelos encarregados dos postos indígenas".

"Não usam mais arcos e flechas, nem outras armas antigas, nem instrumentos originais de música; seus bailes e festas não têm caráter indígena, são completamente modernos; a maior parte fala português, porém entre eles usam seu idioma nativo, o "tereno" que parece um dialeto tupi-guaraní, com várias influências estranhas; e hoje são cristãos".

"A vida é a mesma em todos os postos e a terra produz quanto necessitam para viver. Criam também gado e galinhas; muitos homens saem de suas aldeias, para trabalhar em povoados dos brancos, ou na turma, ou para negócios com os seus produtos".

A impressão da Dra. Wanda Hanke, conforme declarou, foi ótima e diz acreditar que esses índios são os mais civilizados de todos que já chegou a conhecer.

Quanto ao cadiveus, informa haver mestiços entre eles, mas na maior parte a tribo se conserva pura. É uma raça forte, valente e linda, e além disso bem inteligente, sendo de admirar a riqueza de sua língua em expressões, composições de palavras e finuras gramaticais; e a grande facilidade de aprender coisas novas, até mesmo bastante complicadas".

"Já usam dinheiro. Todos plantam juntos, homens e mulheres, e colhem juntos repartindo depois os comestíveis; repartem igualmente a carne de um animal caçado ou carneado".

"Mantém permanente o fogo na lareira de suas casas, as quais são feitas de madeira e cobertas de palha. Hoje já usam fósforos. Sua cozinha é provida de assadores, pratos, cântaros, etc. quase tudo moderno".

"Suas armas são também modernas; só os rapazes usam ainda arcos e flechas, mas especialmente para matar aves. Andam vestidos, como os civilizados, e até em suas aldeias usam sapatos. As mulheres imitam a "maquillage" da mulher moderno, o que é de fato uma notável prova de progresso...".

"Muitos homens e algumas mulheres falam português. Admiráveis são as suas regras de higiene e seus conhecimentos da natureza. Dizem que a alma vai para o céu, sendo invisível e não volta mais; e que a vida celestial é muito melhor que a terrestre. Dividem o ano em 12 meses e contam meses e anos; sabem contar até 700".

A. J. de Sampaio
(Cientista Brasileiro)